

# Franco Fagioli

## Il pomo d'oro

Georg Friedrich Händel  
*Serse*

 GULBENKIAN  
MÚSICA

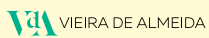
28 out 2018

---

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO PIANO



MECENAS  
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



# Franco Fagioli

## Il pomo d'oro

28 OUTUBRO  
DOMINGO

18:00 — *Grande Auditório*

**Franco Fagioli** Contratenor (Serse)

**Vivica Genaux** Meio-Soprano (Arsamene)

**Delphine Galou** Contralto (Amastre)

**Andreas Wolf** Baixo-Barítono (Ariodate)

**Inga Kalna** Soprano (Romilda)

**Francesca Aspromonte** Soprano (Atalanta)

**Biagio Pizzuti** Barítono (Elviro)

## Il pomo d'oro

**Maxim Emelyanychev** Cravo / Direção

---

### Georg Friedrich Händel

*Serse*, HWV 40

---

Este concerto é gravado pela RTP - Antena 2

---

Duração total prevista: c. 3h 40 min.  
Intervalo de 20 min.

# Georg Friedrich Händel

## Serse, HWV 40

Abertura: [ ] – Allegro – Adagio - Gigue

### ATO I

1. Accompagnato. Serse: *Frondi tenere e belle*
2. Ária. Serse: *Ombra mai fu'*  
Recitativo. Arsamene: *Siam giunti*
3. Sinfonia e Recitativo. Arsamene, Elviro: *Sento un soave concerto*
4. Arioso e Recitativo. Romilda, Arsamene, Elviro, Serse: *O voi, che penate!*  
Recitativo. Serse, Arsamene: *Arsamene*
5. Ária. Romilda: *Và godendo vezzoso e bello*  
Recitativo. Serse, Arsamene: *Quel canto a un bell'amor*
6. Ária. Serse, Arsamene: *lo le dirò che l'amo / Tu le dirai che l'ami*  
Recitativo. Romilda, Arsamene, Atalanta: *Arsamene*
7. Ária. Atalanta: *Sì, sì, mio ben, sì, sì*  
Recitativo. Serse, Romilda, Arsamene, Elviro: [...] *Romilda, il fato al trono*
8. Ária. Arsamene: *Meglio in voi col mio partire*  
Recitativo. Serse: *Bellissima Romilda, eh, non celate*
9. Ária. Serse: *Di tacere e di schernirmi*  
Recitativo. Romilda: *Aspide sono a' detti tuoi d'amore*
10. Ária. Romilda: *Nemmen coll'ombre d'infedeltà*
11. Ária. Amastre: *Se cangio spoglia*  
Recitativo. Ariodate, Amastre: *Pugnammo, amici, e stette*
12. [...] Recitativo. Amastre, Serse, Ariodate: *(Ecco Serse, o che volto, o che splendore!)*
13. Ária. Ariodate: *Soggetti al mio volere*
14. [...] Recitativo. Serse, Amastre: *Queste vittorie, io credo*
15. Ária. Serse: *Più che penso alle fiamme del core*  
Recitativo. Arsamene, Elviro: *Eccoti il foglio, Elviro*
16. Arietta. Elviro: *Signor, Signor, lasciate far a me*
17. Ária. Arsamene: *Non so se sia la speme*  
Recitativo. Amastre: *Tradir di regia sposa*
18. Ária. Amastre: *Saprà delle mie offese*  
Recitativo. Atalanta, Romilda: *Al fin sarete sposa al vostro Serse*
19. Ária. Romilda: *Se l'idol mio*  
Recitativo. Atalanta: *Per rapir quel tesoro*
20. Ária. Atalanta: *Un cenno leggiadretto*

## ATO II

21. Arioso. Amastre: *Speranze mie fermate*
22. Arietta. Elviro: *Ah, chi voler fiora di bella giardino*  
Recitativo. Elviro, Amastre: *E chi direbbe mai, ch'io sono Elviro?*
23. Ária. Amastre: *Or che siete speranze tradite*  
Recitativo. Elviro: *Quel curioso è partito, oh, che indiscreto!*
24. Arioso e Recitativo. Atalanta, Elviro: *A piangere ogn'ora*
25. Arioso. Elviro: *Ah! tigre infedele!*  
Recitativo. Atalanta, Elviro: *Parti, il re s'avvicina*
26. Arioso. Serse: *È tormento troppo fiero*  
Recitativo. Serse, Atalanta: *Di quel foglio, Atalanta*
27. Ária. Atalanta: *Dirà, che amor per me*  
Recitativo. Serse, Atalanta: *Voi quel foglio lasciate a me per prova*
28. Ária. Atalanta: *Dirà che non m'amò*  
Recitativo. Serse, Romilda: *Ingannata Romilda!*
29. Duetto. Serse, Romilda: *L'amerete?*
30. Ária. Serse: *Se bramate d'amar chi vi sdegna*

## INTERVALLO

31. [...]
32. [...] Recitativo. Amastre, Elviro: *Giacché il duol non m'uccide*
33. Ária. Amastre: *Anima infida*  
Recitativo. Elviro, Arsamene: *È pazzo affè*
34. Ária. Arsamene: *Quella che tutta fé*
35. [...] Recitativo. Serse, Ariodate: *Ariodate!*
36. [...]
37. Arioso. Arsamene: *Per dar fine alla mia pena*  
Recitativo. Serse, Arsamene: *Arsamene, ove andate?*
38. Ária. Arsamene: *Sì, la voglio e l'otterrò!*  
Recitativo. Atalanta, Serse: *V'inchino, eccelso Re*
39. Ária. Atalanta: *Voi mi dite che non l'ami*  
Recitativo. Serse: *Saria lieve ogni doglia*
40. Ária. Serse: *Il core spera e teme*
41. Accompagnato. Elviro: *Me infelice, ho smarrito il mio padrone!*
42. Ária. Elviro: *Del mio caro Bacco amabile*
43. Duetto. Serse, Amastre: *Gran pena è gelosia!*  
Recitativo. Serse, Amastre: *Aspra sorte!*
44. Arietta. Romilda: *Val più contento core*  
Recitativo. Serse, Romilda, Amastre: *Vuò ch'abbian fine i miei dolori immensi*
45. Ária. Romilda: *Chi cede al furore*

### ATO III

46. Sinfonia: *Andante*  
Recitativo. Arsamene, Romilda, Atalanta, Elviro: *Sono vani i pretesti...*
47. Arietta. Atalanta: *No, no, se tu mi sprezzi*  
Recitativo. Romilda, Elviro, Arsamene, Serse: *Ecco in segno di fé la destra amica*
48. Ária. Serse: *Per rendermi beato*  
Recitativo. Arsamene, Romilda: *Ubbidirò al mio re?*
49. Ária. Arsamene: *Amor, tiranno Amor*  
Recitativo. Serse, Ariodate: *Come già vi accennammo*
50. Ária. Ariodate: *Del Ciel d'amore*  
Recitativo. Romilda, Serse, Amastre: *Il suo serto rifiuto*
51. Ária. Amastre: *Cagion son io*  
Recitativo. Arsamene, Romilda: *Romilda infida, e di me pensa ancora?*
52. Duetto. Romilda, Arsamene: *Troppo oltraggi la mia fede*
53. [...] Recitativo. Ariodate, Arsamene, Romilda: *Ecco lo sposo!*
54. [...] Recitativo. Serse, Ariodate: *Se ne viene Ariodate*
55. Ária. Serse: *Crude furie degl'orridi abissi*  
Recitativo. Tutti: *Perfid! E ancor osate venirmi innanzi?*
56. Ária. Romilda: *Caro voi siete all'alma*  
Tutti. *Ritorna a noi la calma*

XERXES EM HELESFONTO. POR JEAN ADRIEN GUIGNET (1816-54) © DR



# Georg Friedrich Händel

Halle, 23 de fevereiro de 1685  
Londres, 14 de abril de 1759

## *Serse*, HWV 40

COMPOSIÇÃO: 1737-1738

ESTREIA: Londres, 15 de abril de 1738

DURAÇÃO: c. 3h 15 min.

A carreira de Georg Friedrich Händel – compositor germânico que se viria a naturalizar inglês como George Frideric Handel – é pautada por um cosmopolitismo e uma adaptação constante aos novos estilos e gostos dos diferentes públicos que o receberam. Em Itália absorveu diversos estilos que levou para Londres, onde implantou a ópera italiana e criou a oratória inglesa. Durante os anos 20 dominou a cena operática britânica com a Royal Academy of Music, resistindo à concorrência de outras companhias e compositores, até meados dos anos trinta, quando a ópera foi deixando de ser a sua prioridade.

No final de outubro de 1737, Händel regressava a Londres após uma estadia em Aix-la-Chapelle, onde tinha recuperado quase milagrosamente de uma paralisação temporária da mão direita. Após anos de constante competição com a *Opera of the Nobility*, recentemente falida, não arriscou uma nova temporada por sua conta e trabalhava agora para o King's Theatre, Haymarket, onde partilhava encomendas com Pescetti e Veracini numa temporada organizada por Heidegger. Nesta fase explorava também a oratória inglesa, percebendo a mudança de gosto do público. Entre 1737 e 1741 parecia querer manter ambas as opções – ópera italiana e oratória inglesa – em aberto, desenvolvendo uma e outra consoante as oportunidades que iam surgindo. Händel tinha recebido uma encomenda para duas novas óperas quando o teatro fechou temporariamente pela morte da Rainha Carolina. Após esse interregno,



G. F. HÄNDEL, POR BALTHASAR DENNER, 1727 © DR

a primeira ópera, *Faramondo*, estreou em janeiro. *Serse* foi apresentada em 15 de abril de 1738 com reações adversas, resistindo durante cinco récitas. O elenco provinha quase todo da *Nobility* e era encabeçado por Caffarelli (Gaetano Majorano), de quem se esperava ser o novo Farinelli, tarefa difícil de atingir. *Serse* é uma ópera *sui generis* na produção de Händel. As suas óperas dos anos 20 enquadravam-se nos cânones da *opera seria*, baseada na separação entre tragédia e comédia, com enredos explorando temas como o heroísmo, o dever, a inveja, a ambição, com os incontornáveis amor e morte e uma estrutura baseada em recitativos e árias em forma *Da Capo*. Os textos de *Serse* são adaptados do libreto veneziano de Silvio Stampiglia, que havia já sido usado por Giovanni Bononcini

(1694) e anteriormente por Francesco Cavalli sobre a versão original do libretista Niccolò Minati de 1654. Coloca a ação na Pérsia em 470 a.C. e é livremente baseado na história de Xerxes I documentada na obra *Histórias* de Herodotus de Halicarnasso (c. 490-c. 420 a.C.), aquela que foi a primeira tentativa de sistematização de acontecimentos ocorridos ao longo do tempo. A veracidade histórica é relativa. Algumas das personagens (Xerxes, Amastre e Arsamene) existiram de facto, bem como o regresso vitorioso da Grécia e a queda da ponte de Hellepont, construída com o intuito de unir a Ásia à Europa através do atual estreito de Dardanelos na Turquia.

Händel trabalhou sobre um libreto típico do século XVII e pouco compreensível para o público londrino do século XVIII que provavelmente não esperava a introdução de um *buffo* (Elviro) numa ópera séria, bem como outros elementos que Apostolo Zeno e Pietro Metastasio já tinham excluído da estrutura dramática da sua reforma da ópera. Igualmente inesperada para o público foi a utilização de árias mais breves fora da estrutura *Da Capo*. A utilização destas características não foi com certeza inconsciente, e terá sido influenciada pelas recentes *ballad operas* de Carey e Lampe, que Händel de algum modo apreciava. Segundo alguns musicólogos, terá sido uma “tentativa desesperada” de acompanhar o gosto do momento, com um estilo, em termos de personagens e de situações, mais próximo do teatro britânico da época do que das óperas italianas apresentadas em Inglaterra até então. Händel estaria também ao corrente do panorama italiano contemporâneo, nomeadamente da emergência da ópera cómica napolitana de Vinci e de Leo. A *opera seria* italiana estava a chegar ao fim.

Redescoberta em 1924 no Göttingen Handel Festival, *Serse* tornou-se numa das óperas

mais atrativas de Händel e algumas das características que confundiram o público no século XVIII, como o tom ligeiramente irónico e ocasionalmente burlesco, os episódios sérios pontuados por elementos cómicos e uma estrutura fluída com ariosos curtos e poucas árias *Da Capo* completas tornaram-se na chave do seu sucesso, apelativas para o público dos séculos XX e XXI. Handel reutilizou partes da música de Bononcini, o que pode ter contribuído para uma sensação de anacronismo estilístico. Uma boa parte das árias e duetos são curtos, sem segunda secção, lembrando uma época em que as distinções entre ária, arioso e recitativo estavam mais diluídas do que no século XVIII.

A abertura é ao estilo francês, com uma secção lenta em ritmos pontuados seguida de outra mais rápida em fugato e ainda uma giga, ao que se segue um recitativo acompanhado e o célebre arioso “Ombra mai fu”, onde o protagonista contempla um plátano agradecendo a sombra que ele proporciona, apresentando-se sereno (quase ridículo na adoração à árvore) sem a crueldade e as superstições que historicamente o caracterizam. Elviro, interpretado na estreia por Antonio Lottini, conhecido em Londres pelos papéis cómicos nos *intermezzi* italianos, tem árias curtas e tecnicamente simples, à exceção da despropositada pelo seu virtuosismo “Ah, tigre infedele”. Romilda, com a sua voz cativante acompanhada por duas flautas de bisel canta “Va godendo” sobre as vítimas do amor, comparando-as com um ribeiro que corre em direção ao mar.

A primeira ária de *Serse* contrasta com “Crude furie dgl’orridi abissi”, já no final da ópera, quando dá asas à sua raiva. Em divisão ternária, os violinos com escalas descendentes em fusas e trémulos nas cordas é talvez o ponto alto da trama e da obra, ao qual se segue a perplexidade generalizada, seguida de uma mensagem moral e de um final feliz.



# Sinopse

A ação decorre em Abydos, Pérsia, cerca de 470 a.C.

## ATO I

Serse (Xerxes), o rei da Pérsia, adora um plátano agradecendo a sua sombra. Arsamene, seu irmão, entra com o seu servo Elviro procurando a sua amada Romilda, que canta ao longe. Inebriado pela sua voz, Serse decide que quer ter Romilda no seu harém, o que deixa Arsamene horrorizado. Ao ver Arsamene avisar a sua amada das intenções de Serse, Atalanta, irmã de Romilda, vê abrir-se uma oportunidade de ficar com Arsamene, a quem ama secretamente. Serse diz a Romilda que a quer como sua mulher, mas esta mantém-se fiel ao homem que ama. Chega disfarçada de homem a princesa Amastre que, estando noiva de Serse, foi desprezada e pretende agora vingar-se. Entra também Ariodate, pai de Romilda e Atalanta e general das tropas reais, com a notícia de uma grande vitória militar. Serse mostra a sua gratidão, prometendo desposar Romilda com alguém equivalente a um rei. Arsamene entrega a Elviro uma carta para Romilda, propondo visitá-la em segredo. Atalanta diz a Romilda que Arsamene está apaixonado por outra mulher, mas esta não acredita.

## ATO II

Elviro fantasiou-se de vendedor de flores para entregar a carta a Romilda e exprime, para quem quiser ouvir, que não concorda com a intenção do rei. Amastre fica agastada com a notícia, saindo desesperada e enraivecida. Elviro entrega a carta destinada a Romilda a Atalanta, que promete entregá-la à irmã. No entanto leva a carta ao rei, dizendo-lhe que Arsamene escreveu a carta para ela e que já não ama Romilda. Serse mostra a carta a Romilda, explicando-lhe que Arsamene ama agora Atalanta, o que a deixa muito abalada. Face aos acontecimentos, Amastre decide pôr fim à vida, mas Elviro chega

a tempo de a impedir e a princesa muda de ideias resolvendo confrontar o rei. Entretanto a ponte que Serse mandou construir para ligar a Ásia à Europa está concluída e o rei ordena a Ariodate que a atravessasse com o seu exército e invada a Europa. Serse dirige-se a Arsamene dizendo-lhe que pode casar com a mulher que ama, Atalanta, ao que este responde que ama Romilda. Serse volta a insistir que Romilda o despose, mas ela mantém-se firme. Surge Amastre que desembainha a espada em direção ao seu irmão, mas Romilda intervém e enaltece aqueles que são fiéis ao seu coração.

## ATO III

Romilda e Arsamene procuram perceber a confusão com a carta, mas surge Atalanta que esclarece tudo. Serse volta a implorar a Romilda que aceite o seu pedido, ao que ela responde que, se o seu pai consentir, aceitará. Serse pergunta novamente a Ariodate se ele daria em casamento a sua filha Romilda a alguém da categoria de um rei, sem mencionar um nome, ao que ele responde que sim, pensando que Serse se refere a Arsamene. Romilda, para o afastar, diz-lhe que Arsamene a beijou, o que deixa Serse furioso, ordenando que executem o seu irmão. Ariodate, ainda convencido que Serse lhe pediu a mão de Romilda para Arsamene, casa os dois amados. Quando Serse percebe que chegou demasiado tarde fica furioso. Amastre revela a sua verdadeira identidade e Serse admite a sua má conduta, abençoando os noivos e voltando para os braços de Amastre.

# Franco Fagioli

Contratenor



FRANCO FAGIOLI © JULIAN LAIDIG

O contratenor argentino Franco Fagioli é reconhecido pela sua rara desenvoltura técnica, bem como pela beleza da expressão vocal. É o primeiro contratenor a assinar um contrato de exclusividade com a editora discográfica Deutsche Grammophon, facto que reflete o seu estatuto como uma das principais estrelas da atualidade, nomeadamente do repertório do Barroco e até ao início do séc. XIX. Para além do seu regresso à Fundação Gulbenkian, os destaques da presente temporada incluem o papel de Nerone (*Agrippina*) na sua estreia na Ópera da Baviera, em Munique, e de Ruggiero (*Alcina*) na sua estreia na Ópera Estadual de Hamburgo. Outros compromissos incluem uma digressão ao Japão com a Venice Baroque Orchestra, bem como concertos na Europa com a orquestra Il pomo d'oro, nomeadamente um programa dedicado ao compositor italiano Leonardo Vinci, o papel principal em *Serse* e o papel de Nerone, em *Agrippina*. Como solista de concerto, Franco Fagioli apresentou-se nos festivais de Halle, Ludwigsburg, Innsbruck e Salzburgo, em colaboração com maestros como R. Alessandrini, A. Curtis, G. Garrido, N. Harnoncourt, R. Jacobs, J. M. Quintana, M. Minkowski, R. Muti ou C. Rousset. A sua discografia inclui papéis principais em *Orfeo ed Euridice* e *Ezio* de Gluck, *Adriano in Syria* de Pergolesi, *Berenice* e *Teseo* de Händel, *Artaserse* e *Catone in Utica* de L. Vinci, *La Concordia de' pianeti* de Caldara, *Siroe, rè di Persia* de J. A. Hasse, e os álbuns a solo *Arias for Caffarelli* e *Il maestro Porpora*.

# Vivica Genaux

Meio-Soprano



VIVICA GENAUX © RIBALTA LUCE STUDIO

Vivica Genaux é natural de Fairbanks, no Alasca (EUA). Em 2017 recebeu o Prémio Händel da cidade de Halle. Grande intérprete do barroco e do *bel canto*, é reconhecida não só pelo seu virtuosismo, mas também pela apaixonada interpretação dos personagens a que dá vida, abrangendo o seu repertório mais de 65 papéis. Ao longo de vinte anos de carreira, atuou em muitos dos principais palcos a nível mundial, incluindo o Grande Teatro Nacional de Pequim, o Barbican Centre de Londres, a Metropolitan Opera de Nova Iorque ou a Ópera de Viena. Na temporada 2017/18, Vivica Genaux viveu vários momentos marcantes, incluindo estreias nos papéis de Lepido (*Silla* de Händel), no Konzerthaus de Viena, de Arsamene (*Serse* de Händel), na Ópera de Versalhes, de L'Eternità e de Diana (*La Calisto* de Cavalli), na Ópera Nacional do Reno. Em concerto, colaborou com o Concerto Köln no programa *Une Voix Virtuose pour Vivaldi*, com música de Castrucci, Galuppi e Vivaldi. Com Fabio Biondi e a orquestra Europa Galante, participou em concertos dedicados a Vivaldi no Festival Internacional George Enescu de Bucareste e no Théâtre des Champs-Élysées. Outros destaques incluem o programa *Deux Génies en Italie* (Händel e A. Scarlatti), na Salle Gaveau de Paris, bem como concertos na Europa, na Ásia e nos EUA. Em dezembro de 2018 fará a sua estreia no papel de Mandane, em *Artaserse* de J. A. Hasse. Em 2019 regressará a Washington D.C. para se estrear como Emma, em *Zelmira* de Rossini, com a Washington Concert Opera.

## Delphine Galou

Contralto



DELPHINE GALOU © GIULIA PAPETTI

Natural de Paris, Delphine Galou estudou filosofia na Sorbonne e, em simultâneo, realizou a sua formação em piano e canto. As suas qualidades vocais e musicais atraíram rapidamente a atenção do meio profissional, tendo-se especializado no repertório barroco. É uma convidada regular de importantes instituições como o Théâtre des Champs-Élysées de Paris (papel principal em *Orlando furioso* de Vivaldi), a Royal Opera House - Covent Garden de Londres (Niobe de Steffani), a Ópera Estadual de Berlim (*Il trionfo del Tempo e del Disinganno* de Händel), a Ópera de Lausanne (Bradamante, em *Alcina* de Händel), o Theater an der Wien (Penelope, em *Il ritorno d'Ulisse in Patria* de Monteverdi) ou os Teatros de Reggio Emilia e de Ferrara (papel principal em Rinaldo de Händel). A discografia de Delphine Galou é considerável, incluindo um importante envolvimento na coleção *Vivaldi* da Naïve, nomeadamente em *Teuzzone*, com Jordi Savall, em *Orlando* (1714), com Federico Maria Sardelli, e em *L'incoronazione di Dario*, com Ottavio Dantone. Outros desempenhos incluem a *Petite messe solennelle* de Rossini, sob a direção de O. Dantone, *Niobe* de Steffani, com Thomas Hengelbrock e o Balthasar-Neumann Ensemble, *L'enfant et les sortilèges* de Ravel, com a Orquestra Nacional de Lyon e Leonard Slatkin ou a *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, dirigida por Marc Minkowski. Mais recentemente, o CD *Agitata*, com a Accademia Bizantina e O. Dantone, recebeu o Prémio Gramophone 2018 na categoria de recital.

## Andreas Wolf

Baixo-Barítono

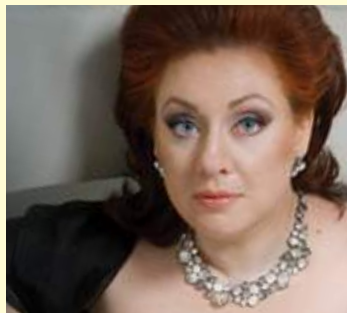


ANDREAS WOLF © JAVIER DEL REAL

O baixo-barítono alemão Andreas Wolf estudou na Universidade de Música de Detmold. Iniciou a sua carreira em *L'Orfeo* de Monteverdi, sob a direção de René Jacobs. Desde então, colaborou com maestros como W. Christie, M. Creed, H. Rilling, R. Pichon, J. Savall, A. Spering, P. Goodwin ou S. Cambreling. Interpretou recentemente o papel de Guglielmo (*Così fan tutte*) no Teatro Real de Madrid, no La Monnaie de Bruxelas e no Festival de Viena. Colaborou também em produções da Ópera Estadual da Baviera, em Munique, incluindo *Ariadne auf Naxos* (Truffaldin) e *Carmen* (Zuniga). Outras atuações neste domínio incluem: *A flauta mágica* (Papageno) no Grand Théâtre de Genève; *O Morcego* (Falke), *Platée* (Jupiter) e *Don Giovanni* (Leporello), na Ópera de Estugarda; *Orlando* (Zoroastre), de Händel, na Scottish Opera e na Komische Oper Berlin; *L'incoronazione di Poppea* (Littore e Tribuno) no Theater an der Wien; *L'Infedelta delusa* (Nanni) de J. Haydn, no Festival d'Aix-en-Provence. Muito solicitado para atuar em concerto, Andreas Wolf interpretou, entre outras grandes obras: *Belshazzar* de Händel, com o RIAS Kammerchoir e a Akademie für Alte Musik, no Festival de Salzburgo e na Philharmonie de Berlim; a *Missa em Dó menor* de Mozart, no Scala de Milão e no Teatro Regio de Turim; a *Paixão segundo São Mateus* de J. S. Bach, com a Amsterdam Baroque Orchestra e Ton Koopman; o *Messias* de Händel, no Konzerthaus Dortmund e no Festival de Beaune; e *L'Allegra, il Penseroso ed il Moderato* de Händel, no Festival Bach de Estugarda.

## Inga Kalna

Soprano



Inga Kalna nasceu em Riga, na Letónia, onde estudou canto e musicologia na Academia Nacional de Música. Prosseguiu a sua formação na Royal Academy of Music, em Londres. Recebeu duas vezes o Prémio de Teatro da Letónia e cinco vezes o Grande Prémio de Música da Letónia. No Reino Unido foram-lhe atribuídos o *Goldberg Operatic Prize* e o *Bruce Millar Memorial Trust Award*. Em 1999 integrou a companhia da Ópera Estadual de Hamburgo, palco onde atua com regularidade como solista convidada. É também uma presença habitual na Ópera Holandesa de Amesterdão, na Vlaamse Opera (Bélgica), na Ópera de Tampere (Finlândia), na Ópera de Lausanne, no Teatro do Capitólio de Toulouse, no Teatro Bolshoi de Moscovo ou no Festival de Salzburgo, entre outros prestigiados palcos. Inga Kalna é especialmente reconhecida pelas suas representações de Alcina, papel com o qual se estreou na Ópera Nacional de Paris, no Teatro alla Scala de Milão e na Ópera de Viena. Ao longo da sua carreira, destacam-se as colaborações com o maestro Marc Minkowski – *Alcina, Il Trionfo del Tempo e del Desinganno* e *Lucio Silla* – e com o maestro René Jacobs – Festival de Música de Dresden, Festival de Innsbruck e Festival d'Aix-en-Provence. O seu extenso repertório inclui ainda, entre outros, os papéis de Donna Anna (*Don Giovanni*), Desdemona (*Otello*), Elettra (*Idomeneo*), Violetta (*La traviata*), Fiorilla (*Il Turco in Italia*), Lucio Cinna (*Lucio Silla*) Maria Stuarda, Alcina e Agrippina. Apresenta-se também com regularidade como solista de concerto e em recital.

## Francesca Aspromonte

Soprano



A soprano italiana Francesca Aspromonte estudou piano e cravo e só posteriormente iniciou a sua formação em canto. Especializou-se na Accademia Nazionale di Santa Cecilia com Renata Scottò e diplomou-se pelo Mozarteum de Salzburgo. Atualmente prossegue o seu aperfeiçoamento sob a orientação de Fernando Cordeiro Opa. Afirmado-se rapidamente nos repertórios barroco e clássico, atuou em prestigiados palcos como o Carnegie Hall, a Ópera Real de Versalhes, o Wigmore Hall, o Konzerthaus e o Musikverein de Viena, o Teatro La Fenice, o Royal Albert Hall, o Grand Theatre du Luxembourg, a Ópera de Nancy ou a Ópera Nacional de Montpellier, bem como nos festivais de Ambronay, Aix-en-Provence ou Bremen, sob a direção de maestros como J. E. Gardiner, C. Rousset, E. Onofri, L. G. Alarcón, R. Pichon, G. Antonini ou S. Montanari. As suas atuações recentes incluem: *L'Orfeo* e as *Vésperas* de Monteverdi; *L'Orfeo* de Rossi, numa digressão em França; o papel principal em *Erismena* de Cavalli, no Festival d'Aix-en-Provence; *Don Giovanni* (Zerlina), em Nancy e no Luxemburgo; *La Maddalena ai piedi di Cristo*, de Caldara, em Praga e Dresden; *Il Giasone* de Cavalli, em Genebra e Versalhes; a *Paixão segundo São João* de Bach, no Konzerthaus de Viena; e *Orlando Furioso* de Vivaldi, no Teatro La Fenice, em Veneza. Já em 2018, foi lançado o álbum *Prologue* (Pentatone), em que Francesca Aspromonte é acompanhada por Il pomo d'oro, sob a direção de Enrico Onofri.

# Biagio Pizzuti

Barítono



BIAGIO PIZZUTI © DR

Biagio Pizzuti nasceu em Salerno, Itália. Em simultâneo com a sua formação em piano e canto, no Conservatório G. Martucci, concluiu a licenciatura em Farmácia na Universidade de Salerno. No domínio vocal, aperfeiçoou-se com Rolando Panerai, Renato Bruson e Alessandro Corbelli e frequentou o Estúdio de Ópera da Academia de Santa Cecília, em Roma, com Renata Scotto. Integrou a Companhia de Ópera do Teatro Carlo Felice, em Génova, com a qual interpretou os papéis de Marcello e Schaunard (*La bohème*) e o papel principal de *Gianni Schicchi* de Puccini. Biagio Pizzuti venceu o 64.º Concurso AsLiCo (Associazione Lirica Concertistica Italiana), permitindo-lhe estrear-se como Dulcamara em *L'elisir d'amore* de Donizetti. No ano seguinte venceu o Concurso Internacional da Comunidade Europeia, em Spoleto, tendo-se estreado no papel de Gianni Schicchi. Mais recentemente venceu o 47.º Concurso Toti dal Monte, em Treviso, com a melhor representação de Enrico, em *Lucia di Lammermoor* de Donizetti. Outros destaques da sua carreira incluem: Leporello (*Don Giovanni*), em Maribor; *Cléopâtre* de Massenet, no Festival de Salzburgo; Betto di Segna (*Gianni Schicchi*), no Theater an der Wien e no Teatro Comunale de Florença; o papel principal de *Don Giovanni*, em Ferrara; Masetto (*Don Giovanni*), no Teatro Massimo de Palermo. Cantou também, como solista, a 9.ª Sinfonia de Beethoven no Teatro Bellini de Catania. Já em 2018, estreou-se no Festival de Ópera da Arena di Verona como Moralès e Dancaïro, em *Carmen* de Bizet.

# Maxim Emelyanychev

Cravo e Direção



MAXIM EMELYANYCHEV © EMIL MATVEEV

Maxim Emelyanychev nasceu em Dzerjinsk, na Rússia. Estudou piano e direção de orquestra na Escola de Música de Nijny Novgorod, tendo posteriormente ingressado na classe de Gennadi Rozhdestvensky no Conservatório Tchaikovsky de Moscovo. Estudou também cravo e pianoforte com Maria Uspenskaya. Foi premiado em vários concursos internacionais de cravo, piano e direção. Em 2013 recebeu a “Mascara de Ouro”, o mais prestigiado prémio russo de teatro, como cravista de *As bodas de Figaro*, de Mozart, no Teatro de Ópera e Ballet de Perm. Maxim Emelyanychev estreou-se como maestro aos 12 anos de idade. Ao longo do seu percurso dirigiu várias orquestras na Federação Russa e a nível internacional. É simultaneamente o Maestro Principal da Sinfónica Juvenil de Nijny Novgorod e da orquestra barroca Il pomo d'oro, liderando esta última em variados projetos de concerto e ópera. Colabora com artistas de renome como R. Minasi, X. Sabata, J. Lezhneva, S. Karthäuser, F. Fagioli, D. Sinkovsky, A. Lubimov, T. Currentzis, P. Ciofi, ou Katia e Marielle Labèque. Na temporada 2017/18, para além da direção musical da digressão do projeto *In War & Peace*, com Joyce DiDonato, apresentado também na Fundação Gulbenkian, estreou-se à frente da Orchestra della Svizzera Italiana. Como maestro convidado dirigiu, entre outras, a Orquestra Nacional de Lyon, a Sinfónica de Milão Giuseppe Verdi, a Royal Liverpool Philharmonic e a Sinfónica de São Petersburgo, esta última no âmbito do *Arts' Square Festival* fundado por Y. Temirkanov.

# Il pomo d'oro

A orquestra Il pomo d'oro foi fundada em 2012. Inicialmente focada no repertório da ópera barroca, tem vindo a dedicar-se progressivamente à música instrumental. Os seus músicos são especialistas no domínio da interpretação autêntica em instrumentos de época. Em conjunto com o jovem maestro Maxim Emelyanychev, formam um agrupamento de grande qualidade que combina o conhecimento estilístico com a desenvoltura técnica e o entusiasmo artístico.

O nome da orquestra refere-se ao título de uma ópera de Antonio Cesti, composta para o casamento do Imperador Leopold I da Áustria com Margarita Teresa de Espanha, em Viena, em 1666. A ópera constituiu a parte final de uma celebração imperial de grande esplendor que incluiu impressionantes efeitos especiais. *Il pomo d'oro* foi provavelmente a mais excessiva e dispendiosa produção operática na então curta história da ópera. Il pomo d'oro gravou seis óperas: *Tamerlano* e *Partenope* de Händel e *Catone in Utica* de L. Vinci, dirigidas por Riccardo Minasi; *Ottone* de Händel, dirigida por George Petrou; *La Doriclea* de A. Stradella, dirigida por

Andrea de Carlo; e *Serse* de Händel, dirigida por M. Emelyanychev. A colaboração com o violinista e maestro R. Minasi esteve também na base da primeira gravação premiada, *Vivaldi: Concerti per Violino IV "L'Imperatore"*. A segunda gravação, *Concertos para Violino "Per Pisendel"*, de Vivaldi, com o solista e maestro D. Sinkovsky, recebeu o *Diapason d'Or*. O álbum *Arias for Caffarelli* recebeu o *Choc de l'année 2013* da revista francesa *Classica*. Outras gravações incluem: *Concerti per due violini e archi* (Vivaldi), com R. Minasi e D. Sinkovsky; o CD *Giovincello*, com o violoncelista Edgar Moreau, merecedor do prémio *ECHO Klassik 2016*. Com Joyce DiDonato gravaram também *In War and Peace*, seguindo-se apresentações em concerto nos Estados Unidos da América e na Europa.

A orquestra Il pomo d'oro apresentou-se em muitos dos principais palcos da Europa e da América do Norte, incluindo Théâtre des Champs-Élysées (Paris), Theater an der Wien, Herkulesaal de Munique, Barbican Centre e Wigmore Hall (Londres) e Carnegie Hall de Nova Iorque. Desde 2015, apresentou-se em todas as temporadas Gulbenkian Música.



# **Il pomo d'oro**

**Maxim Emelyanychev** Direção

## VIOLINOS I

Evgeny Sviridov  
Chiharu Abe  
Daniela Nuzzoli  
Lucia Giraudó  
Veronica Bohm

## VIOLINOS II

Dimitrios Karakantas  
Giacomo Catana  
Ha-Na Lee  
Alessia Pazzaglia

## VIOLAS

Giulio D'Alessio  
Lola Fernandez

## VIOLONCELOS

Leonhard Bartussek  
Cristina Vidoni

## CONTRABAIXO

Grigory Krotenko

## CRAVO

Maxim Emelyanychev

## TIORBA

Daniel Zapico

## OBOÉS E FLAUTAS

Christopher Palameta  
Petra Ambrosi

## FAGOTE E FLAUTA

Katrin Lazar

**22 + 23 novembro**

# Ode Marítima



**GULBENKIAN  
MÚSICA**



**Coro e Orquestra  
Gulbenkian**

**GULBENKIAN.PT**

---





MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA  
THE  
NAVIGATOR  
COMPANY

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA  
VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO  
SANTA  
CASA  
MUSIC

MECENAS  
CICLO PIANO  
pwc

MECENAS  
CORO GULBENKIAN  
CORO GULBENKIAN

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA  
BPI

# O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

**O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.**

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.  
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

---

---

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

TIRAGEM  
500 exemplares

PREÇO  
2€

Lisboa, Outubro 2018

